

## VISÃO DO CORREIO

# O desafio de alimentar muitos com pouco

A fome é um flagelo que segue afligindo o mundo. Segundo dados divulgados recentemente pela Organização das Nações Unidas (ONU), o planeta tem 735 milhões de pessoas passando fome, e 2,3 bilhões em insegurança alimentar. No Brasil, um dos celeiros do mundo, os números também assustam. São 21 milhões de pessoas sem ter o que comer todos os dias, e 70,3 milhões em situação de insegurança alimentar.

Ao se olhar para o futuro, as perspectivas também não são animadoras. Estima-se que até 2050 — ou seja, daqui a 27 anos — o mundo atingirá um pico populacional de 10 bilhões de pessoas, o que coloca diante da humanidade um desafio monumental: produzir mais comida com menos espaço e recursos, enquanto as mudanças climáticas ameaçam reduzir as terras aráveis em todo o planeta.

É claro que a fome não é apenas uma questão de falta de comida: ela também é provocada por desigualdade, acesso limitado a recursos, pobreza e sistemas alimentares inadequados. Mas o iminente crescimento da população impõe uma pressão significativa sobre os recursos naturais, a terra e a água. As terras aráveis já estão sendo usadas intensivamente, e o crescimento populacional só tornará essa competição por espaço para lavouras e criação de animais ainda mais acirrada.

Soma-se a isso o cenário catastrófico que as mudanças climáticas estão provocando no planeta. O aumento das temperaturas, os eventos climáticos extremos, como temporais e ondas de calor, e a escassez de água são ameaças reais para a produção de alimentos, além da evidente degradação das terras atualmente usadas para a agricultura, reduzindo a produtividade e colocando

em sério risco a produção de alimentos para o futuro próximo.

Dentro desse contexto, o Brasil, com sua vasta extensão territorial, recursos naturais abundantes e uma indústria agrícola em crescimento, pode desempenhar um papel crucial na busca da eficiência na produção de alimentos. O país é um dos principais produtores e exportadores mundiais de commodities agrícolas, como soja, carne e milho, e o agronegócio corresponde a quase um terço do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

No entanto, o desafio vai além de simplesmente aumentar a produção. É necessário fazê-lo de forma sustentável e eficiente. Isso implica priorizar a inovação, a sustentabilidade e a eficiência, adotando práticas agrícolas mais sustentáveis, investindo em pesquisa e tecnologia, e promovendo a educação voltada para a área. A agricultura de precisão — que levou definitivamente o computador para o campo —, o uso de biotecnologia, a gestão eficiente de recursos hídricos e a diversificação das culturas são apenas algumas das estratégias que podem ajudar a aumentar a produção de alimentos de forma sustentável. Além disso, o Brasil pode desempenhar um papel fundamental na conservação da Amazônia e de outros biomas, garantindo que as terras sejam usadas de maneira responsável, e a biodiversidade preservada.

O que surge para o Brasil, a partir desse cenário desafiador, é uma oportunidade única de liderar a revolução agropecuária que o planeta vai precisar para se alimentar nos próximos anos. É assim que o ingresso definitivo do país no grupo das grandes potências mundiais se dará: contribuindo para a segurança alimentar global, de modo a garantir que ninguém passe fome em um mundo de abundância.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Cabelos brancos envelhecem?

Não, os cabelos brancos não envelhecem. O que envelhece é não aceitar as mudanças da vida. É não aceitar as diferenças das pessoas. É lutar para que tudo permaneça igual, para que o tempo não passe, para que as mudanças não aconteçam. É não aceitar que todos estamos envelhecendo a cada dia. É querer mudar a vidas dos outros e não a nossa. É querer controlar o que não se pode. É querer ter o que não se pode ter. É querer ser mais importante que os outros. É querer ser superior por causa da cor do cabelo ou da beleza que se acha que tem. É não aceitar as mudanças gradativas e naturais que ocorrem com o passar do tempo. É querer impor a nossa vontade e nossos desejos as outras pessoas. É não se importar com o que os outros pensam, querem ou necessitam. É querer viver a vida dos outros. É querer continuar eternamente jovem e bonita. Tudo isso envelhece. Mas o que mais envelhece é não querer envelhecer. É não aceitar o que somos e como estamos ficando. Mas não aceitar envelhecer não impede que envelheçamos, por que vamos envelhecer de qualquer maneira, a cada dia, quer aceitemos ou não. E aceitar o processo de envelhecimento ajuda na aceitação de nós mesmos e o ato de envelhecer fica mais leve, mais suave, mais aceitável e mais feliz. Portanto, não diga que cabelo branco envelhece. O que envelhece é a vontade de viver tentando mudar a natureza das coisas e não aceitar a vida como ela é! Por isso não diga que cabelo branco envelhece. O que envelhece é não aceitá-los. Ou melhor, diga que os cabelos brancos realmente envelhecem, não quem os usa e assume sua idade, mas sim quem olha para eles sem admirá-los.

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

### Qual cidadão de Brasília se sentirá seguro ao ver uma blitz da PMDF?

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

### Amo meus mortos. Inesquecíveis e sublimes. Palmilharam nossa caminhada. Bálsamos de ternura e sabedoria. Amados que partiram semeiam bênçãos. Retemperam o ânimo de viver. Do infinito, mandam lições de esperanças.

Vicente Limongi Netto — Lago Norte

### O arcabouço fiscal é uma tempestade anunciada no horizonte. Aumento da inflação e dos juros e queda no crescimento.

José Matias-Pereira — Lago Sul

### » Sylvana Machado Ribeiro

Lago Sul

### Esquecimento

Eu, acredito, e milhares de outros brasileiros concordamos que a imprensa tem de limitar as entrevistas concedidas a Bolsonaro, à esposa e aos filhos dele. Chega de tanta agressividade e ódio destilados por eles. Bolsonaro não se conforma com a derrota nas eleições. Quando vai dar uma entrevista, é puro ódio, xingamentos às autoridades do Judiciário e ao presidente Lula. É só lembramos o quanto era desagradável para a maioria dos brasileiros

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

### Qual cidadão de Brasília se sentirá seguro ao ver uma blitz da PMDF?

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

### Amo meus mortos. Inesquecíveis e sublimes. Palmilharam nossa caminhada. Bálsamos de ternura e sabedoria. Amados que partiram semeiam bênçãos. Retemperam o ânimo de viver. Do infinito, mandam lições de esperanças.

Vicente Limongi Netto — Lago Norte

### O arcabouço fiscal é uma tempestade anunciada no horizonte. Aumento da inflação e dos juros e queda no crescimento.

José Matias-Pereira — Lago Sul

### » Sylvana Machado Ribeiro

Lago Sul

### Esquecimento

Eu, acredito, e milhares de outros brasileiros concordamos que a imprensa tem de limitar as entrevistas concedidas a Bolsonaro, à esposa e aos filhos dele. Chega de tanta agressividade e ódio destilados por eles. Bolsonaro não se conforma com a derrota nas eleições. Quando vai dar uma entrevista, é puro ódio, xingamentos às autoridades do Judiciário e ao presidente Lula. É só lembramos o quanto era desagradável para a maioria dos brasileiros

ver, pelos nos meios de comunicação, ele a esposa e seus filhos destilando ódio e divulgando vídeos de fake news na tentativa de jogar um cidadão contra o outro, principalmente se esse cidadão não fosse simpatizante da família bolsonarista. Fica a dica: não só a imprensa, como a mídia de uma forma geral, deve esquecer esse capitão do ódio. O “mito”, como é chamado por seus apoiadores, em vez de mostrar seriedade no seu governo, muitas vezes, deixava de cumprir com as suas responsabilidades de um chefe Estado, indo na contramão da democracia. Apoio o desmatamento na Amazônia, abandonou os povos indígenas, deixando centenas de Yanomamis morrer por falta de uma política de saúde digna para eles. Aumentou os números de colecionadores de armas (CACS) e incentivou a população a adquirir armas de fogo. Bolsonaro usou e incentivou seus filhos e seus amigos apoiadores a gravar vídeos de fake news nas redes sociais com objetivo de ofender e agredir profissionais da imprensa que lhe fizessem quaisquer perguntas que não eram do seu agrado.

» Evanildo Sales Santos

Gama

## Insanidade

O texto Ressentimento (30/10), publicado nesta coluna, demonstra bem que estamos vivendo uma guerra espiritual onde o mal busca suplantir o bem. Está demonstrado no texto em referência, onde a autora, com inverdades, usa esta coluna para des-

tilar seu discurso de ódio e ressentimentos. A estratégia de atribuir a outro os seus desvarios e insanidades, de ódio, desconhecimento da verdade sobre a economia, políticas públicas e outras inverdades citadas pela autora do texto é um princípio de doutrinação do regime político que o atual desgoverno tenta implantar em nosso país. Todos os ressentimentos de ódio alegados pela autora são próprios deste nefasto regime. A cela do ostracismo, sugerida pela autora do texto aqui referenciado, deveria ser usada por ela. Isto livraria o leitor desta conceituada coluna de se defrontar com o ódio desvaído, com as inverdades em todos os textos por ela enviados e publicados, por ser aqui um espaço democrático. Todo o texto “Ressentimento”, atribuído ao governo anterior, como uma economia falida, falta de políticas públicas, ser vassalo do Centraão, são característicos do atual governo. Haja Deus com tanta doutrinação nefasta.

» Ismailda G. Pacheco

Águas Claras



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)

## Infância assassinada

Parte 1, criança judia. “Era sábado de manhã. Dia de descanso sagrado. Papai e mamãe estavam dormindo em casa. Eu me hospedei na casa de meu melhor amigo. Quem conhece um kibbutz deve imaginar onde eu vivia. De manhã, o vento acaricia as folhas das árvores e os passarinhos fazem algazarra. Sinfonia que cura a alma. Em boa parte do dia, o silêncio é quebrado pelas crianças que brincam no parquinho ou pelas conversas entre moradores que se amam. Somos uma verdadeira comunidade, onde todos se ajudam. No meu kibbutz, a paz dominava em boa parte do tempo. Até a manhã daquele shabat, também feriado judaico.

Acordei com as sirenes antiaéreas, às 6h. Corremos até o quarto seguro, que não pode ser trancado por dentro. Eles arrebentaram a porta e gritaram palavras em árabe, as quais eu não entendia. Pelo celular, papai e mamãe se despediram de mim, antes de serem executados. Os homens armados invadiram o local onde estávamos. O pai de meu amigo tentou segurar a maçaneta até onde pôde. Tombou, morto, com um tiro na cabeça. A mãe dele foi levada para Gaza. Eu e meu amigo também acabamos mortos, depois que atearam fogo ao quarto. Ainda não vi papai e mamãe. Não sei onde estão. Não sinto dor, mas tenho saudades da vovó, de meus amigos e do silêncio de paz no kibbutz. Como eu queria estar vivo, escutando os passarinhos, sem ver as imagens horrendas de destruição, dor, morte, ódio.”

Parte 2, criança palestina. “Eu costumava acordar com o cheiro do pão pita feito no forno de nossa casa. Aquilo tinha aroma de um lar que nunca conheci como tal. Vivo na Cidade de Gaza. Apesar da miséria e da desesperança, eu tinha o costume de subir na varanda de meus tios e admirar o azul do Mediterrâneo. Aquilo era vislumbrar a liberdade. Aliás, a gargalhada gostosa de minha avó querida preenchia todos os espaços. Trazia paz. Também gostava quando chegava em casa, cansado, e me deitava no colo de mamãe, que me acariciava os cabelos e entoava, baixinho, cantigas tradicionais palestinas. Aquilo era o amor. Meus olhos se enchiam de lágrimas e eu sentia paz. Tudo isso foi quebrado em 7 de outubro. O céu azul de Gaza trouxe os pássaros da morte.

O barulho ensurdecedor das explosões e o zumbido insistente dos drones eram mensageiros do fim. Foi durante a madrugada. Depois de várias noites de exaustão, enfim, consegui dormir por poucas horas. Acordei em meio a muita poeira e a gritos, quase urros, de desespero. Olhei para o lado e vi a vovó morta. Mais abaixo, só avistei o braço inerte com a pulseira que mamãe usava, saindo de um enorme concreto que a esmagou. A mesma mão que me tocava os cabelos e me fazia dormir. Demorou muito para virem me tirar. Eu clamava a Alá que também me levasse. Senti medo, frio, solidão. Mas não senti nenhuma das minhas pernas. Eu as perdi. Assim como a vontade de viver.”

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br) Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2293-1945; E-mail: [sucursalfj@uaigiga.com.br](mailto:sucursalfj@uaigiga.com.br) REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br) Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmltdia.com.br](mailto:hmr@hrmmltdia.com.br) Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3612-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br) Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br)

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Editora: Carmen Souza // [carmensouza.df@dabr.com.br](mailto:carmensouza.df@dabr.com.br)  
[opinioao.df@dabr.com.br](mailto:opinioao.df@dabr.com.br) || 3214-1157

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade